

OFICINA DE ARTESANATO E TRABALHO COLETIVO: A PRÁTICAS AGRÍCOLAS E SUA INTERVENÇÃO SOCIAL

Joana D'arc da Silva Feitosa¹, Edeliude do Nascimento Silva², Claudia Miranda dos Santos³,
Daniela Queiroz Zuliani⁴, Ana Carolina da Silva Pereira⁵

Resumo: Este trabalho objetiva demonstrar a experiência da disciplina de Práticas Agrícolas XIII no período letivo de 2015.3 do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), destacando algumas atividades desenvolvidas na comunidade Umari – Pacajus – Ceará. Com a preocupação ambiental na busca da sustentabilidade para as futuras gerações, além da sensibilização da comunidade para a superação das dificuldades locais, foram realizadas reuniões para levantar as necessidades de atividades de formação. Evidenciou-se o desejo da juventude e mulheres em aprender alguma atividade artesanal que servisse para ser utilizada como lazer e geração de renda. Nessa perspectiva foi criada a Oficina de Artesanato e Trabalho Coletivo, com o objetivo de sensibilizar para a importância do trabalho em equipe e oportunizar o conhecimento de algumas formas de produção de artesanato com uso de resíduos têxteis e matérias recicláveis. A turma apropriou-se de técnicas acessíveis de baixo custo para produção de algumas peças artesanais focando no uso de resíduos têxteis e garrafa pet. Anterior à data da oficina aconteceram algumas etapas: inscrição, planejamento, organização e aquisição de materiais. A oficina aconteceu no dia 06 de Junho de 2016 no Campus Auroras (Unilab) em Redenção/CE, com o tema “Artesanato e Trabalho Coletivo” tendo duração de oito horas. A oficina teve as seguintes atividades: Bordado Vagonite, Bolsa de Cartolina e Resíduos Têxteis, Chaveiro com Pet. A realização da oficina oportunizou as mulheres e juventude da comunidade Umari – Pacajus, a aprendizagem de algumas técnicas de artesanato e reciclagem, gerando uma nova visão das possibilidades de reuso de materiais, além de lhes proporcionar uma compreensão do trabalho coletivo. O conjunto de disciplinas do bloco IV proporciona uma formação diferenciada ao futuro agrônomo, considerando a necessidade de um bom treinamento para trabalhos de extensão rural, possibilitando compreender a realidade de comunidades rurais, seus anseios, e formas de abordagem visando o desenvolvimento da comunidade, em relação a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Palavras - chave: Mulheres. Artesanato. Juventude rural. Formação acadêmica... Reuso.

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural. e-mail: joanadarc.agro@aluno.unilab.edu.br.

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural. e-mail: edeliudesilva@yahoo.com.br

³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural. e-mail: kkmiranda@hotmail.com.br

⁴Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural.. e-mail: danielaqzuliani@unilab.edu.br

⁵Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação Popular e Economia Solidária (NEPEDSOL). e-mail: carolinasp@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A reutilização de materiais que normalmente seriam descartados no lixo propicia uma nova finalidade de uso para os mesmos, além de contribuir para a sustentabilidade do meio ambiente, reduzindo a quantidade de materiais acumulados com longo processo de degradação. Isto posto, a tomada de ações para a diminuição dessa ação do homem tem se transformado em uma preocupação mundial, já que se observam os efeitos no nosso planeta. O Site Ambiente Brasil respalda essa informação quando afirma que:

“É clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação á natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável [...], a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas com reflexos positivos evidentes junto á qualidade de vida de todos”.

Os restos das atividades humanas, considerados como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, são chamados de resíduos. Lixo é basicamente todos e quaisquer resíduos sólidos gerados pelo homem e/ou pela natureza em aglomerações urbanas. No entanto, o conceito mais atual é o de que o lixo é o que ninguém quer ou que não tem valor comercial. Neste caso, pouca coisa jogada fora pode ser chamada de lixo (PELIZZOLI, 2002).

O artesanato tem sido uma alternativa de reuso e reciclagem de materiais, dando uma nova funcionalidade ao material que seria descartado. Segundo o SEBRAE:

“Artesanato é toda atividade produtiva que resulta em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais, com habilidade, qualidade e criatividade”.

O artesanato também tem outras funções sociais que abrangem o artístico, onde desperta as aptidões e aprimoramento intelectual criativo; pedagógico, pode ser utilizado como ferramenta educacional; terapêutico, por acalmar ou abrandar o temperamento hostil ou agitado de pessoas; cultural, através da impressão de traços de sua cultura nos objetos que produz, consciente ou inconscientemente.

Pensando nas futuras gerações e buscando difundir a ideologia da reutilização e reciclagem, contribuindo para a sustentabilidade, mudança de comportamento e trabalho coletivo; durante a disciplina de Práticas Agrícolas no período letivo de 2015.3 no curso de

Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), levantaram-se as necessidades de atividades de formação na Comunidade Umari / Pacajus / Ceará. Evidenciou-se o desejo da juventude e mulheres em aprender alguma atividade artesanal que servisse para ser utilizada como lazer e geração de renda.

Nessa perspectiva foi criada a Oficina de Artesanato e Trabalho Coletivo, com o objetivo de sensibilizar para a importância do trabalho em equipe e oportunizar outra fonte de renda para a juventude, o conhecimento de algumas formas de produção de artesanato com uso de resíduos têxteis e materiais recicláveis.

METODOLOGIA

A princípio foram feitas reuniões na comunidade na busca de gerar maior aproximação e levantar as necessidades de formação. Dentro das informações coletadas destacou-se a necessidade por artesanato. A turma buscou apropriar-se de técnicas acessíveis de baixo custo para produção de algumas peças artesanais focando no uso de resíduos têxteis e garrafa pet.

Anterior à data da oficina foi feita a inscrição dos participantes na Comunidade de Umari/Pacajus, com esses dados foi possível o planejamento da atividade com antecedência, bem como os devidos ajustes.

No dia 06 de Junho de 2016 os participantes foram deslocados da comunidade até o Campus Auroras (Unilab) em Redenção/CE, para a Oficina de Artesanato e Trabalho Coletivo com duração de oito horas. A oficina teve as seguintes atividades:

Oficina de Vagonite

O Vagonite é um tipo de bordado originário da Suíça que se espalhou pela Europa Central, também foi muito usado nos Estados Unidos nas décadas de 30 e 40 para a decoração de tecidos. Este ponto é muito fácil o que torna o aprendizado rápido. (BORDADOS DA CAROL, 2016).

Durante a oficina foi utilizado tecido para Vagonite, agulhas sem ponta, linhas coloridas para bordado, tesoura e gráfico do Vagonite; tendo duração de duas horas e meia, com acompanhamento individual de cada participante.

Oficina de Bolsa

A oficina de bolsa focou na fabricação de bolsa de mão, utilizando os seguintes materiais: Cartolina Duplex, Cola Branca, Cola para Tecido, Pincel, Tesoura, Tecido Colorido (Resíduos têxteis), Velcro, Molde, Jornal, Lápis, Régua; tendo duração de duas horas e meia, com acompanhamento coletivo.

Explicou-se as etapas que deveriam ser percorridas para a fabricação da bolsa, que são: desenho das dimensões da bolsa para corte; corte da cartolina e do tecido; colagem dos tecidos selecionados para a parte externa e interna da bolsa na cartolina; aguardar a secagem, início da montagem da bolsa; colagem da parte externa, interna e laterais com a ajuda de outra pessoa e fazendo uso de prendedores de roupa e cliques, colagem do Velcro e outros adereços. A última parte que deve ser colada é o velcro e algum detalhe que se queira colocar na bolsa.

Oficina de Chaveiros

Essa atividade utilizou os seguintes materiais. Moldes em cartolina diversos (coração, bola, triângulo, quadrado, carro, etc), Tesoura, Agulha, Linha colorida, Argola e Corrente para Chaveiro, Garrafa Pet, Ferro de Solda, Álcool, Papel Toalha, Caneta permanente, Caneta, Pedacos de E.V.A, Retalhos, Revistas e Jornal. A princípio corta-se a parte do gargalo e do fundo da garrafa, pois para o chaveiro será utilizado primordialmente à parte central onde não existem marcas. Escolhe-se a imagem do chaveiro e desenha na garrafa. Após cortar a imagem em duas partes, deve-se perfurar seu contorno com o ferro de solda, após limpar a tinta do desenho. Retira-se as margens extras mantendo os furos intactos, depois une-se as duas partes com costura deixando uma parte aberta para colocar o enchimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina gerou dois produtos um vídeo e uma cartilha que servem como registros da atividade e também como material de subsídio para que os participantes possam compartilhar os aprendizados com outras pessoas, além de aprimorar a técnica adquirida.

A realização da oficina favoreceu as mulheres e juventude da comunidade Umari – Pacajus, pela aprendizagem de algumas técnicas de artesanato e reciclagem, gerando uma nova visão das possibilidades de reuso de alguns itens, além de lhes proporcionar uma compreensão do trabalho coletivo que esteve evidente em toda a oficina, onde todos se ajudavam mutuamente, gerando o crescimento pessoal.

Essa atividade realizada com êxito mostra o papel social das universidades em partilhar informações e aprendizagens no meio em que estão inseridas, trazendo as

comunidades e sociedade em geral para construirmos juntos, através da integração, incentivando a busca do desenvolvimento no campo através de novas oportunidades.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados deste trabalho foi notória a importância que o artesanato proporcionou às mulheres e juventude, pois as mesmas já estão comercializando os produtos, sendo uma forma alternativa de conquistarem um acréscimo na renda.

Nota-se que as mulheres e juventude do campo estão carentes de novas oportunidades de acesso à formação para superarem suas dificuldades locais e assim poderem atuar no desenvolvimento local e social.

AGRADECIMENTOS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Curso de Agronomia, as professoras Daniela Queiroz Zuliani e Ana Carolina da Silva Pereira, que nos motivaram a desenvolver tão belo Trabalho.

A Comunidade Umari – Pacajus – Ceará, pela articulação local, por ceder os espaços para realização das atividades, pela confiança a nós dada.

REFERÊNCIAS

Ambientebrasil. **Educação Ambiental. Conceito.** Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&cont_eudo=./educacao/educacao.html>. Acessado em 02 Ago 2016.

BORDADO DA CAROL. Bordado Livre ou Bordado de Superfície. Disponível em: <http://bordadodacarol.blogspot.com.br/2013_05_01_archive.html>. Acessado em 02 Ago 2016.

PELLIZZOLI, M. Educação Ambiental e responsabilidade humana. Porto Alegre, 2002. REVISTA DO MEIO AMBIENTE. Ed. 023. Maio. 2009. Disponível em: <<http://www.portaldomeioambiente.org.br/downloads/rma-edicao-atual.php>>. Acessado em 02 Ago 2016.